

Dimensão e Determinantes do Pensamento Ideológico entre os Brasileiros

Pedro Henrique Marques¹

78

Resumo: Este artigo busca descrever a distribuição de eleitores ideológicos no Brasil e os determinantes individuais da posse de sistemas de crenças ideologicamente consistentes. As hipóteses testadas foram que apenas uma minoria dos eleitores é ideologicamente consistente e que escolaridade, interesse por política e identificação partidária estão positivamente relacionadas com essa característica. Com base no Lapop 2017, a metodologia consistiu na criação de um indicador de estruturação ideológica das crenças, baseado na coerência entre as posições políticas e a autolocalização ideológica. Com esse, então, descrevemos o tamanho e os determinantes individuais da posse de sistemas de crenças ideologicamente estruturados. Nossos resultados confirmam que há poucos eleitores ideologicamente consistentes, que há maior inconsistência entre os eleitores autolocalizados à direita e que a consistência está parcialmente relacionada à maior escolaridade, interesse por política e identificação partidária.

Palavras-chave: Comportamento Político, Sistemas de Crenças de Massas, Consistência Ideológica, Brasil.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFMG e pesquisador do Cecom (Centro de Estudos do Comportamento Político). Contato através do e-mail: pedrohenriquemarques91@gmail.com.

Introdução

No Brasil, muito tem sido pesquisado sobre o efeito sistemático da ideologia sobre fenômenos como o voto e o partidarismo. A ideologia - medida quase sempre através da autolocalização ideológica, ou seja, de perguntas em questionários em que se pede que o entrevistado se autolocalize numa escala que vai da esquerda para a direita - está sempre presente em modelos de regressão nos estudos sobre voto. Por outro lado, muito também tem se dito sobre a ausência de compreensão dos eleitores sobre o que seja esquerda e direita e sobre a ausência de comportamento ideologicamente orientado entre a maioria deles. Consequentemente, tem se apontado para as limitações do uso indiscriminado da autolocalização como variável preditora de comportamento (REIS, 2002; TELLES e STORNI, 2009).

Oliveira e Turgeon (2015), por exemplo, revelaram a ausência de conexão entre autolocalização ideológica e preferências políticas objetivas, como opiniões em relação ao tamanho e o papel do estado no combate à desigualdade. Outros autores têm revelado a ausência de conteúdo ideológico associado às clivagens partidárias (Borges e Vidigal, 2018). Alguns têm encontrado, inclusive, uma diminuição da associação entre ideologia, partidarismo e voto desde que o PT chegou à presidência (SAMUELS, 2004; CARRREIRÃO, 2007; CARRREIRÃO, 2008). Sob essa perspectiva, ao ascender ao executivo federal o PT teria diminuído sua distinção ideológica em relação ao restante do sistema partidário, o que teria contribuído para dificultar ainda mais a compreensão ideológica da política entre o conjunto dos eleitores.

Esses achados têm gerado uma grande discussão sobre se o eleitorado brasileiro se distingue ideologicamente e se ele se orienta politicamente sob balizas ideológicas. De uma maneira geral tem vigorado, de forma quase unânime, um grande pessimismo em relação à sua capacidade de fazê-lo². Apesar disso, sabe-se que os eleitorados não são homogêneos, porém, pouco tem sido feito de forma mais sistemática para identificar e dimensionar a existência dos eleitores ideológicos

² Exceções a esses diagnósticos existem. Silva (2019) e Izumi (2019) constituem as mais notáveis exceções ao afirmarem que sim, o voto no Brasil tem sido orientado por questões ideológicas. Todavia a leitura hegemônica e prevalecente ainda é de baixa estruturação ideológica e de pessimismo.

dentro do eleitorado mais amplo. Igualmente, pouco tem sido perguntado sobre as condições favoráveis para que alguns eleitores tenham sistemas de crenças estruturados em termos ideológicos.

Com vistas a suprir essa lacuna esse artigo desenvolve, com os dados do LAPOP para o Brasil em 2017, um indicador de grau de estruturação ideológica do sistema de crenças dos cidadãos brasileiros, sendo este indicador baseado na correspondência entre suas preferências e opiniões em relação a um conjunto de temas políticos e sua autolocalização ideológica. Com ele testamos, então, algumas hipóteses presentes nesta literatura sobre os condicionantes individuais do grau dessa estruturação como escolaridade, interesse por política e simpatia partidária.

Dito isso, os objetivos deste trabalho são descrever a distribuição e o tamanho dos eleitores ideológicos no conjunto mais amplo do eleitorado brasileiro e descobrir os determinantes individuais para que alguns eleitores tenham sistemas de crenças estruturados através dos polos esquerda e direita. Que se tenha encontrado pouca associação entre ideologia e posições políticas entre o conjunto amplo do eleitorado brasileiro não significa automaticamente que essa associação não exista entre parcelas menores do eleitorado. Algumas variáveis de nível individual parecem facilitar ao eleitor a compreensão ideológica da política.

80

Desde o seminal artigo de Converse (1964), sabe-se que embora largas parcelas dos eleitores não compreendam ideologicamente o mundo da política, algumas minorias de alta escolaridade e (ou) com elevado grau de interesse por política tendem sim a estruturarem suas crenças e preferências em termos ideológicos. Depois dele diversos estudos mostraram que os níveis de conhecimento abstrato da política, a sofisticação política, o interesse e o envolvimento com o mundo da política diferenciam substancialmente os eleitores. Essas características favoreceriam a sua habilidade de votar ideologicamente (DELLI CARPINI e KEETER, 1996), serem mais consistentes ideologicamente (ABRAMOWITZ, 2010) e se posicionarem em questões polêmicas em conformidade com seu partido de preferência (ZALLER, 1992).

Além disso, o partidarismo também operaria como um facilitador da compreensão ideológica e programática da política. Já nos anos 60, Campbell, Converse, Miller e Stokes (1960) revelaram, por exemplo, que o partidarismo dotava

os eleitores de um viés na avaliação das figuras e acontecimentos políticos, moldando sua percepção sobre os objetos políticos em direção a uma leitura compatível com a do partido com o qual se identificavam. No bojo deste marco teórico tem sido revelado que, em certo sentido, o discurso político das elites fornece grande parte do material a partir do qual se constrói a opinião pública (ZALLER, 1992). Mais especificamente, como coloca Zaller (1992, p. 102), quando as elites políticas dividem-se em relação a uma questão, a expectativa teórica e empiricamente observada é de que a opinião pública também se divida, sendo inicialmente “puxada” por aqueles segmentos mais atentos do eleitorado, que são os mais capazes de perceber quais as posições em relação ao assunto que são mais compatíveis com as suas predisposições políticas. Em direção semelhante, Abramowitz (2010) tem mostrado que à medida que os partidos democrata e republicano se polarizam nos Estados Unidos, aqueles eleitores com forte identidade partidária e mais engajados com a política tendem a exibir sistemas de crenças mais ideologicamente consistentes e estruturados que seus compatriotas desengajados e não partidários.

81

Assim, as nossas hipóteses são de que:

1. O eleitorado brasileiro se divide entre eleitores mais ou menos consistentes, sendo que os eleitores com sistemas de crenças estruturados ideologicamente são a minoria.
2. Que algumas características específicas, como a posse de mais anos de escolaridade, o alto interesse por política e a existência de identificação partidária estão positivamente correlacionadas com o grau de consistência ideológica dessas crenças.

Acreditamos que compreender em que medida o eleitor brasileiro é ou não ideológico é fundamental para se compreender em que medida pode-se dizer se ele tende para a esquerda ou para a direita. Principalmente, contribui para compreender se e para quem faz sentido falar de esquerda e direita entre o eleitorado. Em tempos de generalizada polarização política e guinada conservadora na política, depois de anos de governos de centro-esquerda no país o brasileiro escolheu por um candidato assumida e abertamente direitista. Apenas se tivermos

como medir o alcance e os determinantes do pensamento ideológico entre o público é que poderemos compreender os sentidos dessa escolha.

1. Metodologia

Para testar essas hipóteses, antes é preciso definir o que entendemos por grau de consistência de crenças ideológicas e a forma de operacionalizá-lo em indicadores válidos. Aqui, a definição de estruturação ideológica do sistema de crenças que seguimos é fortemente inspirada em Converse (1964) e Nie et al (1974). Entendemos o grau de estruturação do sistema de crenças políticos dos cidadãos como o grau em que suas atitudes e preferências em relação a questões políticas diversas como tamanho do Estado, políticas sociais e questões polêmicas variam de forma coerente com sua ideologia, formando um todo estruturado.

Apesar de parecerem antigas, essa definição e, principalmente, a forma de operacionalização a que ela leva, está presente em estudos muito contemporâneos sobre polarização ideológica do eleitorado estadunidense (ABRAMOWITZ e SAUNDERS, 2008; ABRAMOWITZ, 2010), na elaboração de tipologias desses eleitores (ELLIS e STIMSON, 2012; CARMINES, ENSLEY e WAGNER, 2012b) e nos estudos dos efeitos diferenciais que a polarização inflige sobre eles, a depender da forma como suas crenças se estruturam (CARMINES, ENSLEY e WAGNER, 2012a). Aqui, adaptativamente, veremos como essas opiniões variam de forma coerente com sua autolocalização à esquerda ou à direita, o que chamaremos de estruturação ideológica do sistema de crenças.

Para operacionalizar o conceito de estruturação ideológica do sistema de crenças elaboramos dois critérios de distinção entre esquerda e direita, algo que, embora simplificador da complexidade e heterogeneidade interna das ideologias, nos permitirá, num segundo momento, definir a coerência ou a incoerência interna entre essas crenças.

O primeiro desses critérios se relaciona à dimensão econômica da ideologia, dimensão essa em relação à qual entendemos que posições mais próximas da defesa da presença reguladora do Estado na economia é hoje mais associado à esquerda (KAYSEL, 2015) que também defende, em comparação com a

direita, posições mais próximas da defesa de políticas de promoção da igualdade de renda. Um segundo critério de distinção entre esquerda e direita, sob o qual avaliaremos a consistência ideológica dos eleitores, é, por sua vez, associado à dimensão ideológica dos costumes e valores morais tradicionais. Neste critério, por sua vez, entendemos que posturas mais conservadoras em relação aos papéis de gênero, aborto e casamento gay são mais associadas com a agenda de costumes e valores sociais da direita (ALMEIDA, 2017; QUADROS e MADEIRA, 2018).

Evidentemente a definição desses critérios é uma simplificação das posições adotadas. Principalmente, é possível dizer sobre a existência de esquerdas conservadoras em relação às questões de gênero, direitas estatizantes e direitas comprometidas com uma agenda liberal nos costumes. Apesar disso, porém, acredita-se que o atual tom do debate entre esquerda e direita no Brasil se dá de maneira que se cliva de forma bastante abrangente em torno dos eixos definidos acima.

83 Embora cada vez mais na Europa e Estados Unidos a direita se associe com temas como nacionalismo e soberania do Estado no controle de suas políticas e territórios, especialmente após o chamado consenso de Washington as direitas estatistas tornaram-se marginais no Ocidente e América Latina, sendo ainda mais marginais entre os políticos brasileiros. Além disso, cada vez mais a agenda dos costumes ganha centralidade na pauta da direita brasileira, fenômeno este que se observa na atuação da chamada Bancada da Bíblia, na luta pelo Escola sem Partido e em todo o combate que grande parte da direita faz em relação ao que chamam de ideologia de gênero. Desta forma, embora ser conservador nos costumes não seja uma exigência para a consistência ideológica da direita, consideramos cada vez mais que ser progressista nos costumes é, assim como defender posições intervencionistas e igualitárias na economia, uma condição necessária para a consistência na esquerda.

A partir dessa distinção, então, utilizamos do conjunto de variáveis do LAPOP (Latin American Public Opinion Project) em survey aplicado para uma amostra representativa dos eleitores brasileiros no ano de 2017 e apresentadas no

QUADRO 1³, para criar dois indicadores do grau de estruturação ideológica dos sistemas de crenças dos brasileiros. Um destes indicadores se refere à estruturação ideológica dos sistemas de crenças dentro da dimensão econômica e outro à estruturação ideológica do sistema de crenças na dimensão dos costumes.

Quadro 1 - Questões originais do LAPOP 2019 usadas na operacionalização das dimensões operacionais da ideologia

Dimensões Operacionais da Ideologia	Código e Redação Original	Escala Original
Econômica	ROS4 O Estado brasileiro deve implementar políticas firmes para reduzir a desigualdade de renda entre ricos e pobres.	Se o entrevistado concorda ou discorda numa escala de 1 a 7.
	ROS1 O Estado brasileiro, no lugar do setor privado, deveria ser dono das empresas e indústrias mais importantes do país. Até que ponto concorda ou discorda desta frase?	Se o entrevistado concorda ou discorda numa escala de 1 a 7.
	CCT4BRA O(A) sr./sra. pensa que o governo deve ampliar a quantidade de famílias que recebem o Bolsa Família, manter como está, diminuir, ou acabar com o Programa Bolsa Família?	(1) Ampliar (2) Mantê-lo como está (3) Diminuir (4) Acabar com o programa
Costumes	W14A O(a) sr./sra acredita que se justifica a interrupção da gravidez, ou seja, um aborto, quando a saúde da mãe está em perigo?	Se o entrevistado acha que se justifica ou não.
	VB50 Alguns dizem que, em geral, os homens são melhores líderes políticos do que as mulheres. O(a) sr./sra concorda muito, concorda, discorda, ou discorda muito?	1) Concorda muito (2) Concorda (3) Discorda (4) Discorda muito
	D6 O quanto o(a) sr./sra. Aprova ou desaprova que casais homossexuais tenham o direito de se casar?	Nível de aprovação medido por uma escala de 1 a 10.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do LAPOP 2017.

³ Para informações adicionais sobre os bancos ver <https://www.vanderbilt.edu/lapop/>

Desta forma, os scores foram atribuídos aos indivíduos de forma diferenciada a depender da sua autolocalização e da maneira como os entrevistados responderam a essas perguntas. Assim, selecionamos separadamente as pessoas que se autolocalizaram à esquerda das que se autolocalizaram à direita⁴, criamos um índice somatório simples aplicado a cada grupo, o chamando, por fim, de “grau de estruturação ideológica das crenças”⁵. Então, analisando cada dimensão separadamente, para cada vez que um entrevistado manifestou uma resposta compatível com sua autolocalização ideológica foi-lhe atribuído um ponto e pra cada vez que apresentasse uma atitude contrária foi lhe retirado um ponto nesse índice.

Assim, para aqueles que se autolocalizaram na esquerda isso significa que alguém que fosse (1) favorável à propriedade estatal, (2) favorável à expansão ou pelo menos manutenção da quantidade de famílias beneficiárias do programa Bolsa Família e que (3) concordasse que o Estado brasileiro devesse implementar políticas firmes para reduzir a desigualdade de renda, foi atribuído o score mais alto, ou seja três, na nossa variável de “estruturação ideológica do sistema de crenças”. Consequentemente, para aqueles que se autolocalizando à esquerda reportassem o exato contrário disso, ou seja, que apresentassem uma autolocalização incoerente com o conteúdo da ideologia que declara, foi atribuída a menor pontuação, ou seja, -3. O resultado desse processo foi, enfim, a criação de duas variáveis que chamaremos de variáveis de estruturação ideológica do sistemas de crenças, uma relação à dimensão econômica e outra em relação à dimensão dos costumes.

Depois disso, criamos um conjunto de quatro variáveis binárias em que buscamos selecionar os 25% mais estruturados de cada grupo (esquerda e direita) e para cada dimensão (dimensão econômica e dimensão dos costumes). Nesta, atribuímos o valor 1 a estes 25% mais estruturados e o valor 0 aos 75% restantes. Dessa segunda operacionalização, então, pudemos separar os mais estruturados em quatro grupos: 1) aqueles autolocalizados à esquerda, pró-estado e igualitários, que são os consistentes na dimensão econômica; 2) aqueles à direita e liberais na

⁴ Tendo como base a pergunta L1 do Lapop 2017, na qual é pedido ao entrevistado que se localize numa escala de 10 pontos onde 1 é esquerda e 10 é direita, classificamos aqueles que se localizaram entre 1 e 3 na esquerda, 4 a 7 no centro e 8 a 10 na direita.

⁵ Uma descrição mais detalhada da construção do índice se encontra na Tabela 2, no Anexo.

economia que são, portanto, consistentes na dimensão econômica; 3) aqueles à esquerda consistentes na dimensão dos costumes, ou seja, os de orientação mais liberal em relação aos valores tradicionais; 4) aqueles que se autolocalizam à direita e apresentam posições conservadoras em relação aos papéis de gênero e que são, portanto, direitistas consistentes nos valores morais.

Enquanto as primeiras variáveis servem para descrever a extensão da consistência ideológica entre os eleitores, essa segunda, que isola os estruturados dos não estruturados, serve para testar as nossas hipóteses sobre os condicionantes da estruturação ideológica.

2. Resultados

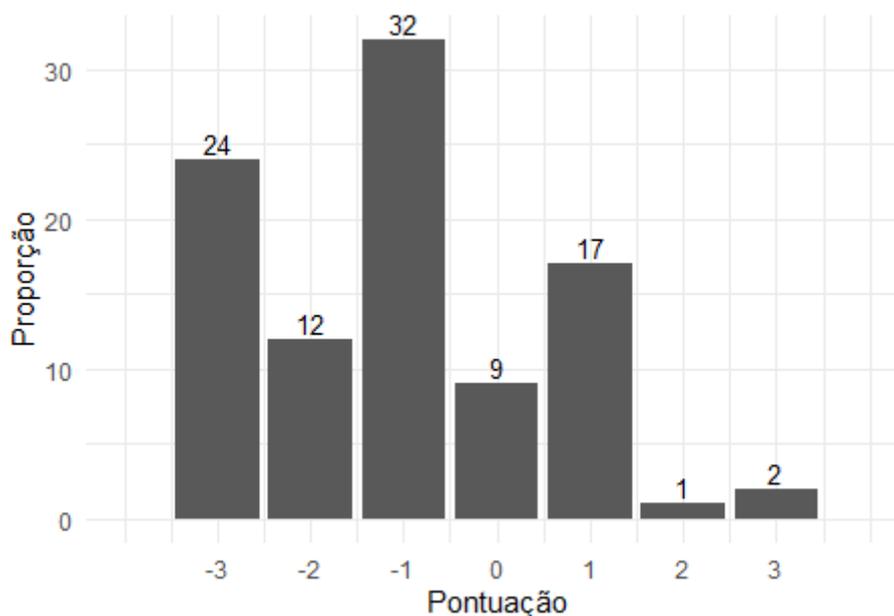
Apresentando os resultados a que chegamos, a primeira coisa a se destacar sobre os dados empíricos é a diminuta proporção dos consistentes ideologicamente. Seja entre os autolocalizados à esquerda (29,1% da amostra) ou à direita (21,9%), a grande maioria apresenta atitudes ambíguas ou mesmo antagônicas ao programa econômico e moral, quando analisadas em relação à sua autolocalização.

86

Iniciando a análise em relação à dimensão econômica, vemos que essa tendência à inconsistência é principalmente mais forte entre os autolocalizados à direita que entre a esquerda, entre os quais 68% têm, como se observa na distribuição da variável “grau de estruturação ideológica das crenças em relação à dimensão econômica”, mais atitudes economicamente de esquerda, ou seja, majoritariamente pró-estado e igualitárias, que de direita, como as posições pró-mercado e desigualitárias. Além disso, apenas 20% dos “direitistas” da amostra tiveram scores maiores ou iguais a 1 na variável. Um número que representa somente 4,38% da amostra total dos eleitores. Dito por outras palavras, 4,38% é o tamanho, dentro do eleitorado brasileiro, daqueles que se disseram de direita e defendem opiniões compatíveis com o ideário liberal no plano econômico⁶.

⁶ É importante dizer que não temos a ilusão de que podemos chegar aos números reais dos “verdadeiramente” de esquerda e “verdadeiramente” de direita com esses procedimentos. Por mais que nossos critérios para considerar alguém estruturadamente ideológico, como possuir mais opiniões compatíveis com a sua autolocalização ideológica do que opiniões contrárias, sejam critérios exigentes, é perfeitamente plausível que a correspondência entre opiniões e autolocalização seja, para alguns eleitores, fruto de coincidência. Caso em que a pessoa parece realmente ideológica,

Gráfico 1 - Consistência Econômica Direita⁷



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do LAPOP 2017.

87

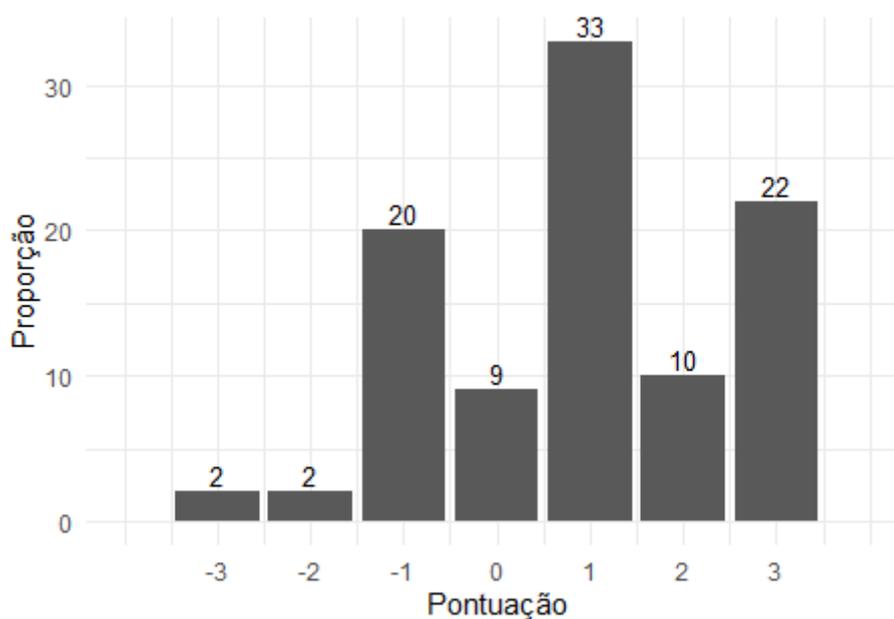
À esquerda, alternativamente, tem uma proporção maior de consistentes na dimensão econômica. Isso pode ser facilmente observado pelo fato de que 22% de todos os autolocalizados à esquerda tiveram um perfil atitudinal completamente consistente em relação à dimensão econômica, ou seja, atingiram um score de 3 na variável “estruturação ideológica das crenças em relação à dimensão econômica”. Apesar disso, esses achados devem ser ponderados, pois se sabe que as atitudes pró-igualdade e intervencionistas estatais são maioria na opinião do eleitorado brasileiro. Além disso, deve-se ter em mente que embora quase $\frac{1}{4}$ tenha alcançado o ponto máximo de consistência, 24% dos autolocalizados à esquerda ainda tem mais opiniões antagônicas do que congruentes, ou seja, mais pró-mercado e desigualitárias do que o que tradicionalmente se associa ao ideário de esquerda.

mas a escolha da sua autolocalização na escala diga respeito a outras coisas além da ideologia. Ainda assim, como consideramos que essa correspondência é uma condição necessária para a estruturação ideológica, no sentido que alguém só pode ser, de fato, ideológico se a possuir, os valores percentuais que correspondem ao tamanho dos estruturados ideologicamente são, a nosso ver, boas aproximações se não do tamanho real dos eleitores ideológicos dentro da população, ao menos do limite máximo que os grupos ideológicos alcancem dentro do eleitorado brasileiro.

⁷ Nos gráficos que seguem os *missings* foram contabilizados no cálculo das porcentagens, todavia foram suprimidos dos gráficos por razões de simplificação.

Dos 29,1% da população dos autolocalizados à esquerda em 2017, 65% tem mais opiniões compatíveis com o corolário pró-estado e igualitário do que opiniões contraditórias, marcando, assim, um ou mais de um ponto na variável “estruturação ideológica das crenças”. Isso dá, cerca de 18,91% da amostra total dos eleitores e é talvez uma boa aproximação do que deve ser o tamanho da esquerda economicamente consistente na população em 2017.

Gráfico 2 - Consistência Econômica da Esquerda



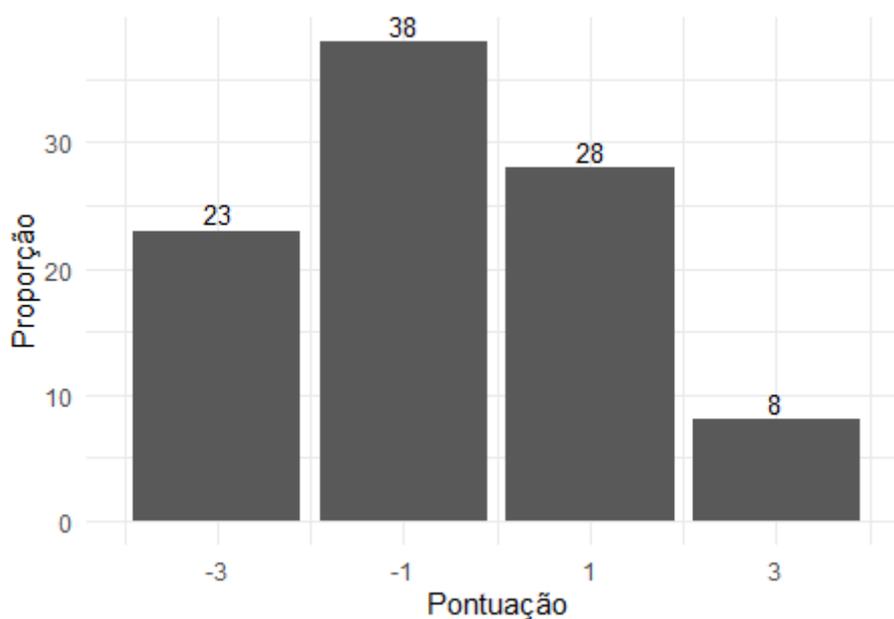
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do LAPOP 2017.

Somados, os eleitores autolocalizados à esquerda e à direita que possuem sistemas de crenças ideologicamente estruturadas em relação à dimensão econômica, ou seja, aqueles que pontuaram acima de zero na variável de consistência econômica, mal chegam a 23% da amostra total da população brasileira. Tal achado corrobora nossa primeira hipótese de que a consistência ideológica de esquerda e de direita é rara no eleitorado brasileiro, embora, é claro exista uma camada fina de eleitores que apresentam preferências e opiniões coerentes com a sua autolocalização nestes extremos.

Quanto a dimensão dos costumes em relação à gênero e desigualdade sexual, os achados também são pouco animadores. Para a direita, assim como em relação às questões econômicos, há pouca consistência em relação à dimensão dos valores

morais. Entre os 21,9% daqueles que na amostra se autolocalizaram à direita, 61% apresentam scores negativos na variável de “grau de estruturação ideológica das crenças em relação à dimensão moral”, ou seja, sendo mais liberais nos costumes do que sendo conservadores. Apenas 36% destes tiveram pontuação maior que 1, o que representa 7,88% da amostra total do eleitorado brasileiro, e só 8% dos autolocalizados à direita, ou seja, 1,75% do eleitorado, foram conservadores em todas as suas respostas.

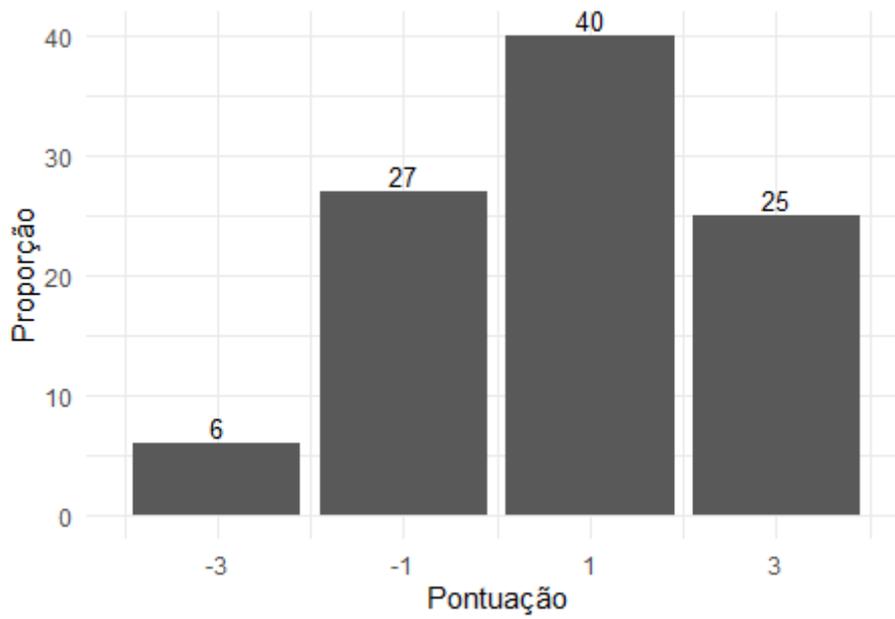
Gráfico 3 - Consistência Moral Direita



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do LAPOP 2017.

Quanto à esquerda, o resultado foi um pouco diferente e assim como na primeira dimensão, aqui também a consistência dos autolocalizados à esquerda foi maior. Desta forma, entre os 29,1% da amostra que se autolocalizou à esquerda do espectro ideológico, 65% destes (ou 18,9% da amostra total) apresentaram scores positivos na variável de grau de estruturação ideológica dos sistemas de crenças em relação à dimensão dos costumes, adotando, desta maneira, mais posições liberais nos costumes do que conservadoras. Além disso, 25% desses esquerdistas - ou seja, 7,28% da amostra populacional - atingiram a pontuação máxima, adotando posições progressistas em relação às questões de gênero em todas as perguntas.

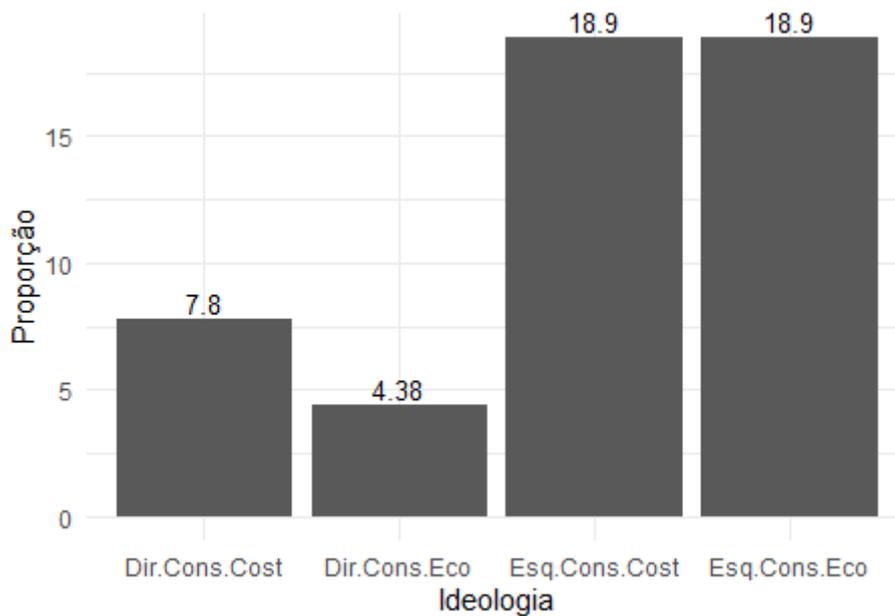
Gráfico 4 - Consistência Moral Esquerda



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do LAPOP 2017.

90

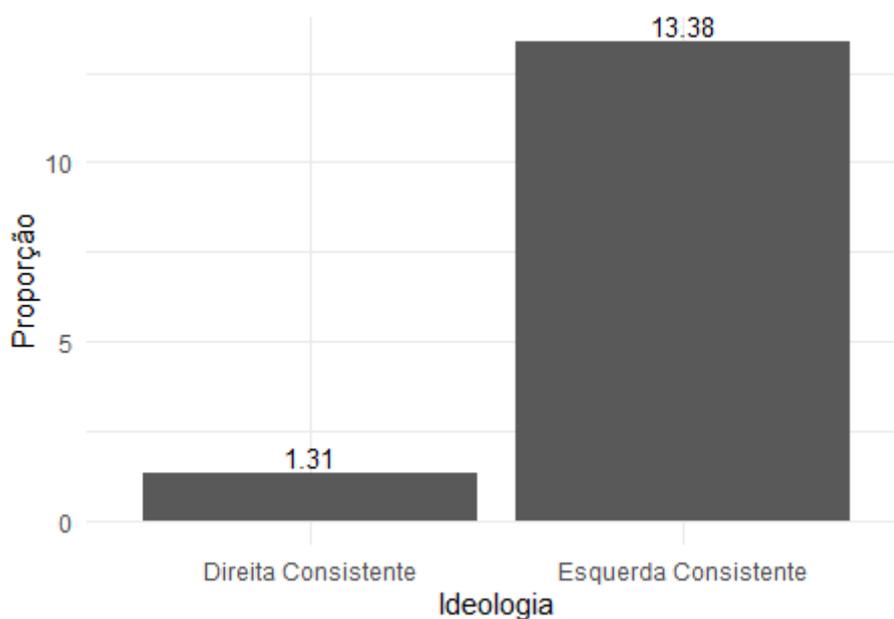
Gráfico 5 - Consistência Ideológica em % da População



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do LAPOP 2017.

Somados aqueles autolocalizados à direita e à esquerda, os eleitores que se autolocalizaram em um desses polos de forma consistente em relação à dimensão moral representam 26,7% da amostra total do eleitorado brasileiro. Um achado que mais uma vez indica que a hipótese 1 deste trabalho está correta: a grande maioria dos brasileiros, como podemos ver no Gráfico 5, não se orienta ideologicamente segundo essas coordenadas ideológicas e nem possui sistemas de crenças esquerdistas ou direitistas que podemos chamar de ideologicamente consistentes.

Gráfico 6 - Consistência Ideológica nas duas Dimensões



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do LAPOP 2017.

Para se ter uma ideia da distribuição reduzida dessas orientações entre o eleitorado, cumpre destacar, por fim, que somente 1,31% do eleitorado brasileiro se autolocaliza à direita e possui ao mesmo tempo um sistema de crenças liberal na economia e conservador nos costumes, ao passo que outros 13,38% deste eleitorado se autolocaliza à esquerda e é ao mesmo tempo progressista e liberal em relação à dimensão moral e estatista e pró-igualdade em relação à economia. Em resumo, esses números presentes no Gráfico 6 corroboram a nossa hipótese 1, a respeito da fina camada de eleitores consistentemente de esquerda e direita e nos permitem dimensionar a extensão que essas ideologias encontram no eleitorado brasileiro.

Já para se descobrir os determinantes individuais da estruturação ideológica e testarmos nossa Hipótese 2, sobre os efeitos do interesse por política, escolaridade e partidarismo sobre as chances de se possuir sistemas de crenças estruturados, fez-se um conjunto de regressões logísticas binárias para cada variável dependente. Nas colunas abaixo, reportamos os coeficientes para a chance de: 1) Se autolocalizar à esquerda e estar entre os mais consistentes na dimensão econômica, que chamamos de Esquerda Econômica, tendo como categoria de referência se localizar à esquerda e ser inconsistente nesta dimensão; 2) Se autolocalizar à direita e estar entre os mais consistentes na dimensão econômica, que chamamos de Direita Econômica, tendo como categoria de referência se localizar à direita e ser inconsistente nesta dimensão; 3) Se autolocalizar à esquerda e estar entre os mais consistentes na dimensão dos costumes e valores morais, que chamamos de Esquerda Costumes, tendo como categoria de referência se localizar à esquerda e ser inconsistente nesta dimensão 4) Se autolocalizar a direita e estar entre os mais consistentes em relação à dimensão dos costumes e valores morais, que chamamos de Direita Costumes, tendo como categoria de referência se localizar à direita e ser inconsistente nesta dimensão.

Nestes casos, em que isolamos os grupos mais consistentes para poder determinar quais variáveis explicam o pertencimento a este grupo, buscamos originalmente isolar os 25% mais consistentes para comparar com os inconsistentes de mesma ideologia naquela dimensão, todavia esse procedimento não foi possível de ser empregado corretamente pela natureza da distribuição dessas variáveis, que impediu que algum corte pudesse segmentar a distribuição exatamente em seu quartil superior.

Apesar disso, esse procedimento quase foi possível para os grupos: a) esquerda consistente na economia, em que aqueles que pontuaram 3 na variável de grau de estruturação ideológica do sistemas de crenças econômicos compuseram um grupo de 22% dos autolocalizados à esquerda; b) o da direita consistente na economia, em que aqueles que pontuaram valor igual ou acima de 1 na estruturação ideológica das crenças econômicas somam 20% dos autolocalizados à direita; e c) o da esquerda consistente nos costumes, em que aqueles que pontuaram 3 na variável de estruturação ideológica representam 25% dos “esquerdistas”. Todavia, para o

grupo dos autolocalizados à direita que fossem mais consistentes na dimensão moral isso não foi possível e, por questões de tamanho da amostra, decidimos selecionar o grupo dos 36% mais consistentes nessa dimensão. No caso, estes foram aqueles que pontuaram valor igual a 1 ou 3 na variável de estruturação ideológica em relação à dimensão dos costumes.

Tabela 1 - Determinantes da Consistência Ideológica

	Esquerda Econômica	Direita Econômica	Esquerda Moral	Direita Moral
Homem	1.404	0.854	0.484***	1.810**
	(0.244)	(0.293)	(0.236)	(0.258)
Escolaridade B	0.777	0.721	1.687*	0.633
	(0.241)	(0.370)	(0.303)	(0.321)
Escolaridade C	0.573	2.254*	2.074	0.919
	(0.443)	(0.458)	(0.441)	(0.470)
Muito Interessado em Política	0.877	4.008***	1.198	0.753
	(0.446)	(0.415)	(0.434)	(0.443)
Urbano	0.933	0.967	1.606	0.850
	(0.370)	(0.461)	(0.337)	(0.312)
IP com Partidos de Centro	0.420	0.771	2.938*	1.507
	(0.815)	(0.620)	(0.631)	(0.506)
IP com Partidos de Direita	2.358	0.174**	0.000***	0.617
	(0.783)	(0.837)	(0.530)	(0.798)
IP com Partidos de Esquerda	3.188***	0.046***	1.456	0.927
	(0.350)	(1.110)	(0.359)	(0.501)
Constant	0.256***	0.267**	0.211***	0.540*
	(0.394)	(0.468)	(0.376)	(0.347)
N	412	285	406	292

*p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01. Regressão Logística

Fonte: Elaboração própria

Quanto aos modelos, além das variáveis com as quais operacionalizamos nossas hipóteses, como interesse por política, escolaridade e se o indivíduo possui simpatia por algum partido de esquerda, centro ou direita (tendo não possuir simpatia como controle)⁸, incluímos o sexo (mulher como referência) e se morador de zona urbana como controles.

Quanto à dimensão econômica, os resultados foram muito interessantes. Dentre as pessoas de esquerda, a única variável que revelou efeito estatístico significativo foi ter preferência por algum partido político de esquerda. Assim, ter preferência por algum partido de esquerda está positivamente associado com as chances de estar entre o grupo dos mais consistentes em relação ao programa econômico da esquerda. Em outras palavras, aqueles autolocalizados à esquerda que têm essa característica têm mais chances de serem consistentes dos que os autolocalizados à esquerda que não têm simpatia por nenhum partido. Algo teoricamente esperado, embora os coeficientes de escolaridade e interesse por política não tenham sido estatisticamente significantes.

94 Já em relação aos autolocalizados à direita, os resultados se apresentaram mais próximos do predito teoricamente, apesar de uma exceção. Como podemos ver na Tabela de regressão, estar no nível mais alto de escolaridade – o nível C, que significa ter estudado acima de doze anos – em comparação com a categoria de referência (que é ter estudado menos de nove anos) e dizer-se muito interessado por política aumentam as chances de se dizer de direita e ao mesmo tempo possuir um conjunto de crenças compatíveis com o ideário direitista no plano econômico. Ao mesmo tempo, manifestar simpatia por qualquer partido de esquerda diminui as chances de se autolocalizar à direita e pertencer ao grupo dos consistentes, algo que

⁸ Ao invés de considerarmos simplesmente a posse de identidade partidária, optou-se pela desagregação dos partidos por ideologia. A classificação ideológica dos partidos foi efetuada com base numa média entre três indicadores de ideologia dos partidos, dois com especialistas e um baseado na própria classificação dos parlamentares: a posição na escala de Wiesehomeier e Benoit (2007); a Posição na escala do survey com especialistas da ABCP, de 2010, cujos valores se encontram em Tarouco e Madeira (2015); e a média da autolocalização ideológica dos parlamentares por partido político cuja fonte foi o PLB de 2013. O resultado foi uma variável que vai de 2,11 até 9,9, que teve sua amplitude (de 7,79 pontos), depois de dividida por três, segmentada em três partes iguais. Assim, partidos que tiveram pontuações até 4.736667 foram categorizados como esquerda, entre 4.736668 e 7.356667 como centro e depois disso como direita. Desta forma PSOL, PCdoB, PT e PSB foram classificados como esquerda; PDT, PV, PPS, PMDB como centro; e PSDB, PTB, PSC, PP, DEM e PL como direita. Uma descrição mais detalhada dos scores de cada partido ver a Tabela 4 do Anexo.

provavelmente acontece em função da visão mais pró-estado e igualitária que o partidário de esquerda provavelmente ajuda a construir. Todavia, ao contrário do esperado, ter simpatia por algum partido de direita também diminui as chances de ser consistente nesta dimensão. Não temos uma explicação para isso, mas algumas podem ser levantadas. Provavelmente, segundo nosso modelo teórico, ou os partidos de direita, ao contrário dos de esquerda, não deixam suas posições ideológicas de forma tão clara para seus eleitores, ou eles não têm posições bem tão definidas como os de esquerda em relação a essa dimensão ou, por fim, os partidários desses partidos ignoram essa relação. Como não podemos resolver essa questão neste trabalho, deixaremos essas hipóteses para serem desenvolvidas em trabalhos futuros.

95 Quanto às chances de se autolocalizar à esquerda e ser consistente com o ideário progressista em relação à agenda moral e de valores, ou seja, de ser a favor do casamento gay, do aborto em casos de risco à saúde e discordar das desigualdades sexuais em relação à política, mais uma vez as variáveis corroboram as nossas hipóteses. Ser mulher em relação a ser homem e ter chegado aos níveis de escolaridade médios em comparação com quem estudou menos de nove anos aumentam as chances de alguém que se autolocaliza na esquerda apresentar crenças compatíveis com a esquerda no plano da agenda dos costumes. Além disso, ter simpatia por algum partido de centro em relação a não ter simpatia por nenhum partido aumentam as chances de se dizer de esquerda e estar entre os mais consistentes em relação à dimensão dos valores morais, em relação a se dizer de esquerda e estar entre o restante menos ideologicamente estruturado. Curiosamente, porém, nenhum efeito foi identificado em relação a ter simpatia por algum partido de esquerda e um efeito negativo foi encontrado em possuir simpatia por partido de direita. Ao que tudo indica, aqui, como nas chances de ser de direita economicamente consistente, a identificação partidária com um partido de ideologia diferente da sua autolocalização dificulta a consistência ideológica. Isso faz sentido com a teoria que discutimos na medida em que o partidário fornece aos seus partidários visões ideológicas sobre a política compatíveis com a posição do partido. Assim, quem se diz de esquerda, mas está atento ao discurso moral dos líderes e

partidos de direita tende mais ao conservadorismo, tendo menos chances de ser consistente nesta dimensão.

Por fim, as chances de se autolocalizar à direita e estar entre o grupo dos mais consistentes ideologicamente em relação à dimensão dos costumes sofre efeito do sexo. No caso, ser homem aumenta as chances de dizer-se de direita e ser conservador, em relação a ser direita e não ser conservador. Esse é um achado bastante interessante já que implica que a clivagem ideológica que opera na dimensão dos costumes é dada mais pelo sexo do eleitor que pelas variáveis partidárias. Ao que tudo indica, essa é uma questão bastante importante para ser futuramente explorada, principalmente, quando temos em mente a diferença de votos entre os sexos nas eleições de 2018, em que ser homem favoreceu o voto em Bolsonaro.

Em resumo, esses dados indicam que os determinantes da consistência ideológica não são os mesmos para esquerda e direita e nem para as duas dimensões. Desta forma, contrariamente ao que se esperava, o aumento da escolaridade e do interesse não necessariamente aumentam as chances de, ao se autolocalizar na esquerda ou na direita, possuir sistemas de crenças condizentes com a sua ideologia em todas as suas dimensões. Apesar disso, porém, o partidário, o interesse por política e a escolaridade mostraram estar relacionados com a estruturação ideológica em algumas situações.

As hipóteses do interesse e da escolaridade se confirmam para a direita liberal, sendo que os mais escolarizados e interessados por política têm mais chances de, ao se dizerem de direita, serem de direita na dimensão econômica. Também, a escolaridade se mostrou estatisticamente significativa e no sentido esperado para as chances de que a pessoa, ao se dizer de esquerda, fosse também consistente na dimensão dos costumes. Quanto às chances de ser de esquerda e consistente na economia ou de direita conservador nos costumes, muitas das nossas hipóteses originais, todavia, não se confirmaram. Ao contrário disso, ao que tudo indica, o aumento da escolaridade diminui as chances de, ao se autolocalizar à direita, ser conservador. Pelo que têm se observado, o conservadorismo é um fenômeno associado à baixa escolaridade e não à alta, algo que de certa forma

guarda relação com o argumento de Inglehart e Welzel (2005) para quem maiores níveis de escolaridade se associam com valores de autoexpressão.

Por fim, em relação à consistência econômica dentro da esquerda, nem as variáveis de interesse nem de escolaridade aumentam as chances de sua ocorrência. A única variável associada a essa característica é a simpatia por algum partido de esquerda. Neste caso, o resultado se mostra sim bastante condizente com a teoria e a expectativa original do estudo. O partidarismo, como se sabe desde o *American Voter* (CAMPBELL, CONVERSE, MILLER e STOKES, 1960), dota os partidários de um viés de percepção e avaliação dos fatos e contribui para que os eleitores se integrem ao mundo ideológico da política e percebam as nuances e diferenças do sistema político.

Conclusões

A guisa de conclusão, algumas coisas podem ser ditas. Em primeiro lugar, nosso estudo revelou a persistência do diagnóstico clássico de Michigan e, mais que isso, a sua aplicabilidade ao eleitorado brasileiro. Apenas uma minoria da população apresenta um sistema de crenças que é estruturado ideologicamente.

Além disso, ele mostrou que os determinantes individuais dessa estruturação ideológica dos sistemas de crenças políticas são diferentes para os autolocalizados à direita e os à esquerda e que eles variam em relação à dimensão econômica e à dimensão dos costumes. Entre os autolocalizados à esquerda, é mais provável que se encontre eleitores consistentes ideologicamente em relação à dimensão econômica dentro do grupo dos simpáticos aos partidos de esquerda do que entre aqueles sem simpatia partidária, enquanto a consistência na dimensão dos costumes é mais possivelmente encontrada entre as mulheres, mais escolarizadas e, curiosamente, simpáticas em relação aos partidos de centro. Entre os autolocalizados à direita, alternativamente, é mais provável que se encontre eleitores consistentes ideologicamente em relação à dimensão econômica dentro do grupo dos mais escolarizados, mais interessados por política e sem simpatia partidária. Dentro da direita, ainda, a consistência na dimensão moral é mais provável entre os homens e aqueles de pouca escolaridade.

Mais importante, porém, é a reflexão que podemos fazer de posse dessas estatísticas sobre a democracia brasileira. Se considerarmos, como faz Abramowitz e Saunders (2008), que os eleitores consistentemente ideológicos são os mais polarizados ideologicamente, podemos fazer uma série de observações. Em primeiro lugar, que esses ideologicamente polarizados são uma minoria da população de eleitores, posto que a maioria seja inconsistente ou se autolocaliza ao centro. Tal resultado por sua vez, bastante curioso quando pensamos na sensação de polarização política que experimentamos no Brasil contemporâneo, abre uma possibilidade de interpretação desse atual cenário. Se é verdade, como parece ser o caso, que há alguma polarização política em curso no país, esta polarização deve ser de natureza afetiva e identitária, mais do que ideológica e programática.

98

Em segundo lugar, tendo em mente que o partidarismo é preditor de consistência para a esquerda e de inconsistência para a direita, observamos que a diferença ideológica entre o eleitorado não é dada por clivagens partidárias, no sentido da oposição entre dois ou mais partidos de esquerda ou direita em relação ao qual corresponderiam clivagens atitudinais entre a população, como é o caso dos Estados Unidos (ABRAMOWITZ, 2010). Não é, portanto, entre os partidários de partidos de direita contra os partidários de partidos de esquerda que está assentada a diferença em relação à dimensão econômica.

Em terceiro lugar é importante constatar que essa consistência ideológica não se dá necessariamente entre os mais escolarizados, já que essa variável apenas teve efeito positivo e significativo para a consistência ideológica na dimensão econômica para a direita e na dimensão moral para a esquerda. Ao que tudo indica ela se dá, no tocante aos temas econômicos, entre os mais escolarizados e sem simpatia partidária que se autolocalizam à direita e os possuidores de simpatia partidária que se autolocalizam à esquerda. Já em relação aos temas morais, da dimensão dos costumes, ela se dá preferencialmente entre as mulheres mais escolarizadas de esquerda e os homens. São, portanto, nessas diferenças que se assentam as clivagens ideológicas do país.

Por fim, cumpre destacar mais uma vez a diferença entre esquerda e direita no tocante à consistência ideológica. A proporção de direitistas consistentes ideologicamente é muito menor que de esquerdistas. Esse achado é especialmente

interessante quando temos em mente que em 2018 o candidato direitista Jair Bolsonaro venceu as eleições com um discurso fortemente ideológico contra o candidato petista Fernando Haddad, de centro-esquerda. Se a proporção dos autolocalizados direitistas que são consistentes é pequena, é bastante provável que a opção eleitoral majoritária pela direita em 2018, por mais que possa ter sido revestida por um discurso ideológico de direita, tenha sido marcada por alguma dose de superficialidade ideológica, principalmente em relação à dimensão econômica.

Referências

ABRAMOWITZ, A. I; SAUNDERS, K. L. Is polarization a myth? *The Journal of Politics*, Chicago, v. 70, n. 2, p. 542-555, abr. 2008.

ABRAMOWITZ, A. *The Disappearing Center: Engaged Citizens, Polarization, and American Democracy*. London: Yale University Press, 2010.

99 ALMEIDA, R. A onda quebrada: evangélicos e conservadorismo. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 50, 2017

BORGES, A; VIDIGAL, R. Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidarismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras. *Revista Opinião Pública*, Campinas, v. 24, n. 1, p. 53-89, 2018.

CAMPBELL, A; CONVERSE, P. E; MILLER, W. E; STOKES, D. E. *The American voter*. New York: John Wiley, 1960.

CARMINES, E. G; ENSLEY, M. J; WAGNER, M. W. Who Fits the Left-Right Divide? Partisan Polarization in the American. *American Behavioral Scientist*, v. 56, n. 12, p. 1631-1653, 2012a.

CARMINES, E. G; ENSLEY, M. J; WAGNER, M. W. Political Ideology in American Politics: One, Two or None? *The Forum*, v. 10, n. 3, p. 1-20, out. 2012b.

CARREIRAO, Y. S. Identificação ideológica e voto para presidente. *Opinião Pública*, Campinas, v. 8, n. 1, p. 54-79, 2002.

CARREIRAO, Y. S. Identificação ideológica, partidos e voto na eleição presidencial de 2006. *Opinião Pública*, Campinas, v. 13, n. 2, p.307-339, 2006.

CARREIRAO, Y. S. Opiniões políticas e sentimentos partidários dos eleitores brasileiros. *Opinião Pública*, Campinas, v. 14, n. 2, p. 319-351, 2008.

CONVERSE, P. E. *The nature of belief systems in mass publics*. In: APTER, D. (Ed.). *Ideology and discontent*. New York: The Free Press of Glencoe, 1964.

DELLI CARPINI, M; KEETER, S. *What Americans Know About Politics and Why It Matters*. New Heaven: Yale University Press, 1996.

ELLIS, C; STIMSOM, J. A. *Ideology in America*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

INGLEHART, R. & WELZEL, C. *Modernization, cultural change, and democracy: the human development sequence*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

IZUMI, M. Ideologia, sofisticação política e voto no Brasil. *Opinião Pública*, Campinas, v. 25, n. 1, jan.-abr., p. 29-62, 2019.

NIE, N. H; ANDERSEN, K. Mass Belief Systems Revisited: Political Change and Attitude Structure. *The Journal of Politics*, Chicago, v. 36, n. 3, p. 540-591, 1974

OLIVEIRA, C; TURGEON, M. Ideologia e comportamento político no eleitorado brasileiro. *Opinião Pública*, Campinas, v. 21, n. 3, p. 574-600, 2015.

100 PAIVA, D; KRAUSE, S; LAMEIRÃO, A. P. O eleitor antipetista: partidarismo e avaliação retrospectiva. *Opinião Pública*, Campinas, v. 22, n. 3, p. 638-674, 2016.

QUADROS, M. P. R; MADEIRA, R. M. Fim da direita envergonhada? Atuação da bancada evangélica e da bancada da bala e os caminhos da representação do conservadorismo no Brasil. *Opinião Pública*, Campinas, v. 24, n. 3, p. 486-522, 2018.

REIS, F. W; CASTRO, M. M. Regiões, classe e ideologia no processo eleitoral brasileiro. *Lua Nova*, São Paulo, n. 26, p. 81-131, 1992.

REIS, F. W. Identidade, política e a teoria da escolha racional. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 3, n. 6, p. 26-38, 1988.

REIS, F. W. A razão do eleitor. Estudo pretende demonstrar peso da ideologia nas eleições brasileiras *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 09 set. 2000. *Jornal de Resenhas*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/resenha/rs0909200003.htm>>. Acesso em: 09 dez. 2017.

SILVA, T. M. *Para além de esquerda e direita: a multidimensionalidade das crenças no Brasil contemporâneo (1989-2014)*. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília. Brasília. 2017.

SILVA, T. M. Nem tão “Flamengo”: questões de posição e o voto no Brasil. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v.27, n. 69, p. 1-22, 2019.

SINGER, A. *Esquerda e direita no eleitorado brasileiro*. São Paulo: Edusp, 2000.

KAYSEL, André. (2015). *Regressando ao Regresso*: elementos para uma genealogia das direitas brasileiras. In: CRUZ, S. V; KAYSEL, A; CODAS, G. (Org.). *Direita, volver! o retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015, Capítulo 2, p. 49-74.

TAROUCO, G. S; MADEIRA, R. M. Os partidos brasileiros segundo seus estudiosos: Análise de um expert survey. *Civitas Revista de Ciências Sociais*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 24-39, jan.-mar. 2015.

TELLES, H. S; STORNI, T. P. Desvios e similitudes: ideologia, atitudes e decisão de voto em eleitores de direita e esquerda. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 33., 2009, Caxambu. *Anais...* Caxambu: [s.n.], 2009. p. 1-25.

ZALLER, J. *The Nature and Origins of Mass Opinion*. New York: Cambridge University Press, 1992.

Anexo

Tabela 2 – Atribuição de Pontuação e Construção do índice de estruturação ideológica das crenças em relação à dimensão econômica

Dimensão Econômica	Esquerda	Direita
ROS4 O Estado brasileiro deve implementar políticas firmes para reduzir a desigualdade de renda entre ricos e pobres.	+ 1 Ponto se na escala de 1 a 7 o entrevistado respondeu valor acima ou igual a 5.	+ 1 Ponto se na escala de 1 a 7 o entrevistado respondeu valor menor ou igual a 3.
	+ 0 Pontos se na escala de 1 a 7 o entrevistado respondeu o valor 4.	+ 0 Pontos se na escala de 1 a 7 o entrevistado respondeu o valor 4.
	- 1 Ponto se na escala de 1 a 7 o entrevistado respondeu valor menor ou igual a 3.	- 1 Ponto se na escala de 1 a 7 o entrevistado respondeu valor acima ou igual a 5.
ROS 1 O Estado brasileiro, no lugar do setor privado, deveria ser dono das empresas e indústrias mais importantes do país. Até que ponto concorda ou discorda desta frase?	+ 1 Ponto se na escala de 1 a 7 o entrevistado respondeu valor acima ou igual a 5.	+ 1 Ponto se na escala de 1 a 7 o entrevistado respondeu valor menor ou igual a 3.
	+ 0 Pontos se na escala de 1 a 7 o entrevistado respondeu o valor 4.	+ 0 Pontos se na escala de 1 a 7 o entrevistado respondeu o valor 4.
	- 1 Ponto se na escala de 1 a 7 o entrevistado respondeu valor menor ou igual a 3.	- 1 Ponto se na escala de 1 a 7 o entrevistado respondeu valor acima ou igual a 5.
O(A) sr./sra. pensa que o governo deve ampliar a quantidade de famílias que recebem o Bolsa Família, manter como está, diminuir, ou acabar com o Programa Bolsa Família?	+ 1 Ponto se o entrevistado respondeu (1) Ampliar ou (2) Mantê-lo como está.	+ 1 Ponto se o entrevistado respondeu (3) Diminuir ou (4) Acabar com o programa.
	- 1 Ponto se o entrevistado respondeu (3) Diminuir ou (4) Acabar com o programa.	- 1 Ponto se o entrevistado respondeu (1) Ampliar ou (2) Mantê-lo como está.

Fonte: Elaboração própria com base nas variáveis do Lapop.

Tabela 3 – Atribuição de Pontuação e Construção do índice de estruturação ideológica das crenças em relação à dimensão dos costumes

Dimensão Costumes	Esquerda	Direita
W14A O(a) sr./sra acredita que se justifica a interrupção da gravidez, ou seja, um aborto, quando a saúde da mãe está em perigo?	+ 1 Ponto se o entrevistado acha que se justifica. - 1 Ponto se o entrevistado acha que não se justifica.	+ 1 Ponto se o entrevistado acha que não se justifica. - 1 Ponto se o entrevistado acha que se justifica.
VB50 Alguns dizem que, em geral, os homens são melhores líderes políticos do que as mulheres. O(a) sr./sra concorda muito, concorda, discorda, ou discorda muito?	+ 1 Ponto se o entrevistado respondeu (3) Discorda ou (4) Discorda muito. - 1 Ponto se o entrevistado respondeu que (1) Concorda muito ou (2) Concorda.	+ 1 Ponto se o entrevistado respondeu que (1) Concorda muito ou (2) Concorda. - 1 Ponto se o entrevistado respondeu (3) Discorda ou (4) Discorda muito.
D6 O quanto o(a) sr./sra. aprova ou desaprova que casais homossexuais tenham o direito de se casar?	+ 1 Ponto se na escala de 1 a 10 o entrevistado respondeu valor acima ou igual a 6. - 1 Ponto se na escala de 1 a 10 o entrevistado respondeu valor abaixo ou igual a 5.	+ 1 Ponto se na escala de 1 a 10 o entrevistado respondeu valor abaixo ou igual a 5. - 1 Ponto se na escala de 1 a 10 o entrevistado respondeu valor acima ou igual a 6.

Fonte: Elaboração própria com base nas variáveis do Lapop.

Tabela 4 – Classificação dos partidos na escala ideológica⁹

Categoria Ideológica	Partidos
Esquerda	PSOL (2,12); PCdoB (2,9); PT (3,96); PSB (4,64).
Centro	PDT (5,39); PV; PPS (5,79); PMDB (6,76)
Direita	PSDB (7,39); PTB(7,53); PSC (8,94); PP (9,59); DEM (9,97); PL; NOVO; PSL

Fonte: elaboração própria.

Recebido em 30 de janeiro de 2020
Aprovado em 27 de abril de 2020
<https://doi.org/10.31990/agenda.2020.1.3>

⁹ O valor numérico entre parênteses indica o score que o partido atingiu na nossa variável construída com base nos indicadores explicados na nota de rodapé da página 17. Para os partidos para os quais não tínhamos dados em nenhuma das bases usadas para a construção do índice, nos baseamos em Zucco (2011), uma vez que há uma grande proximidade entre essas classificações. Este foi o caso do PV, categorizado como centro, e do PL, como direita. Para o partido NOVO e o PSL, em relação aos quais não tínhamos dados nem na base usada para construção dos índices e nem em Zucco (2011), nos valem do entendimento relativamente incontestado de que são partidos de direita.

Dimension and Determinants of Ideological Thought among Brazilians

Dimension e Determinantes de lo Pensamiento Ideológico entre los Brasileños

Abstract: This article aims to describe the distribution of ideological voters in Brazil and the individual determinants of the possession of ideologically consistent systems of beliefs. The hypotheses tested were that only a minority of voters is ideologically consistent and that schooling, interest for politics, and party identification are positively related to this characteristic. Based on LAPOP 2017, the methodology consisted of the creation of an indicator of ideological structuring of beliefs, based on the coherence between the political positions and the ideological self-localization. With this, so, we describe the size and the individual determinants of the possession of systems of beliefs ideologically structured. Our results confirm that there are fewer voters ideologically consistent, that there is more inconsistency between the voters self-located at the right and that the consistency is partially related to a higher level of education, interest for politics, and party identity.

Resumen: Este artículo busca describir la distribución de los votantes ideológicos en Brasil y los determinantes individuales de los sistemas de creencias ideológicamente consistentes. Las hipótesis probadas fueron que sólo una minoría de votantes son ideológicamente consistentes y que la escolaridad, el interés en la política y la identificación de los partidos están positivamente relacionados con esta característica. Basada en Lapop 2017, la metodología consistió en crear un indicador de la estructura de creencias ideológicas basado en la coherencia entre las posiciones políticas y la autoubicación ideológica. Con esto, entonces, describimos el tamaño y los determinantes individuales de los sistemas de creencias ideológicamente estructurados. Nuestros resultados confirman que hay pocos votantes ideológicamente consistentes, que hay una mayor inconsistencia entre los votantes de la derecha que se auto-ubican, y que la consistencia está relacionada parcialmente con una mayor escolaridad, interés en la política e identificación de los partidos.

Key-words: Political behaviour, mass system of belief, ideologic consistency, Brazil

Palabras-clave: Comportamiento Político, Sistemas de Creencias Masivas, Consistencia Ideológica, Brasil.